REPORTAGEM – ID: N6A – COPA DO MUNDO

redigir

Você já sabe...
A REPORTAGEM (ou MATÉRIA) é uma narrativa que contém não apenas a NOTÍCIA, mas também alguns aspectos anteriores à notícia, como dados de pesquisas, investigações, entrevistas, documentos a respeito do assunto. Geralmente, no meio da reportagem, há fotografias e depoimentos de pessoas envolvidas na matéria. A reportagem é feita para ser publicada em revistas ou jornais escritos, televisivos ou radiofônicos.

IMPORTANTE: 1) a reportagem vai além da notícia, uma vez que a notícia se esgota (acaba) em si mesma; 2) a notícia, muitas vezes, é o ponto de partida para a reportagem.

A REPORTAGEM contém **manchete**, **linha fina** e **corpo do texto** (como se fossem título, subtítulo e desenvolvimento, respectivamente). A linha fina pode também ser chamada de **bigode**. A **manchete** é curta e fácil de entender. É preciso usar palavras-chave do texto para compor a manchete. A **linha fina** é um texto mais explicativo do que a manchete – geralmente um fragmento do próprio texto. O corpo do texto é a parte em que se expõem os detalhes e os desdobramentos do assunto.

Para compor a reportagem, é preciso seguir um **lide jornalístico**, e encontrar, preferencialmente no primeiro parágrafo, respostas curtas para: O QUÊ?; QUEM?; ONDE?; QUANDO?; POR QUÊ?; PARA QUÊ?; COMO? Em seguida, no corpo do texto, são escritos os desdobramentos do assunto.

Leia o trecho de uma reportagem:

Após seis anos de seca severa no Nordeste, chuva muda a paisagem

Chuvas chegaram mais cedo em 2018 e encheram reservatórios. No Rio Grande do Norte, dos 47 grandes reservatórios, só três continuam secos.

Os primeiros meses de 2018 foram de alívio em grande parte do Nordeste. Depois de seis anos de seca severa, a chuva encheu os reservatórios e mudou a paisagem.

Só terra seca. Nos últimos anos foi esse o cenário na barragem do Jazigo, em Serra Talhada, no sertão de Pernambuco. O ano 2018 trouxe chuvas e esperanças. Dos 129 reservatórios de Pernambuco, 74 chegaram ao nível suficiente para contribuir com o abastecimento das cidades. A barragem, por exemplo, a de Duas Unas, que fica em Jaboatão dos Guararapes, município na região metropolitana do Recife. Até a metade do mês de março, ela estava com pouco mais de 50% da capacidade. (...)

http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/04/apos-seis-anos-de-seca-severa-no-nordeste-chuva-muda-paisagem.html

LEITURA:
A Copa do Mundo FIFA 2026 promete ser uma das edições mais marcantes da história do futebol. Organizada pela FIFA, será a primeira com 48 seleções e também a primeira realizada em três países: Estados Unidos, Canadá e México. A ampliação do torneio torna a competição ainda mais democrática e imprevisível, aumentando o número de jogos e as oportunidades para novas seleções se destacarem. É certo que a Copa do Mundo vai muito além do esporte. Ela movimenta a economia, fortalece o turismo, promove intercâmbio cultural e cria momentos de união entre povos de diferentes línguas e tradições. Durante o torneio, o planeta praticamente para acompanhar as partidas, reforçando o poder simbólico do futebol como linguagem universal. Para a Seleção Brasileira de Futebol, a expectativa é sempre alta. O Brasil carrega a tradição de cinco títulos mundiais e costuma entrar como favorito. No entanto, há adversários bastante temidos. A Argentina, atual campeã mundial, mantém um elenco competitivo e experiente. A França segue forte nas últimas competições, com jogadores jovens e decisivos. Alemanha e Inglaterra também são seleções tradicionais que costumam crescer em Copas do Mundo. Desse modo, a Copa de 2026 deve reunir tradição e renovação, colocando frente a frente grandes potências e novas forças do futebol. Para o Brasil, o desafio será equilibrar talento, estratégia e controle emocional para enfrentar rivais cada vez mais bem preparados.

Por Gislaine Buosi, com informações extraídas da net.

PRODUÇÃO DE TEXTO: A partir do texto de apoio e de seus conhecimentos sobre a Copa do Mundo 2026, escreva uma REPORTAGEM. Há muitas informações sobre esse megaevento na internet – acesse! (Não se esqueça de compor o lide jornalístico!)